

## ECONOMIA

EDIÇÃO NACIONAL

# Campos Neto: para queda de juro relevante, voltando a 1 dígito, é preciso choque na área fiscal

O vice-chairman e chefe global de Políticas Públicas do Nubank e ex-presidente do BC, Roberto Campos Neto, elogiou ontem, 27, o trabalho da autoridade monetária do Brasil, inclusive mencionando que o atual presidente Gabriel Gallo "tem feito um trabalho espetacular".

O ex-presidente do BC nota que "todos estão ansiosos" pelo início da flexibilização monetária, mas enfatiza que é preciso ponderar que uma queda de juros que de fato faça diferença em termos de produtividade e de planejamento de longo prazo exigiria uma Selic de um dígito, algo que ainda parece distante. "Para o Brasil ter juro de um dígito, vamos precisar trabalhar fortemente em um choque positivo na área fiscal, se não é muito difícil acreditar em juros de um dígito."

Segundo Campos Neto, a taxa de inflação tem melhorado na margem. "O Banco Cen-

tral tem feito um trabalho bom, como eu disse. Mas ainda a inflação está acima da meta. Acreditamos que em algum momento no futuro próximo haverá espaço para uma queda de juros", afirmou, apesar de acrescentar que o mercado de trabalho ainda está razoavelmente apertado, o que leva a um medo de qual será o efeito inflacionário disso. Campos Neto brincou ainda "como é bom quando alguém reclama dos juros e não olha para mim"

O vice-chairman do Nubank afirmou que o Congresso brasileiro foi muito reformista nos últimos anos. "Em termos de atividade, a economia brasileira deve desacelerar um pouco. Tivemos queda de 0,9% no terceiro trimestre, mas com um crescimento anual ainda entre 2,1% e 2,2%", disse, ao referir-se ao recuo de 0,9% do Índice de Atividade Econômica do Banco Central do Brasil no período de julho a setembro deste ano.

(Foto: EBC)



Segundo Campos Neto, a taxa de inflação tem melhorado na margem. "O Banco Central tem feito um trabalho bom, como eu disse. Mas ainda a inflação está acima da meta", afirmou.

## FGV: Confiança do comércio sobe 3,7 pontos em novembro ante outubro, para 89,9 pontos



O Índice de Confiança do Comércio (Icom) avançou 3,7 pontos na passagem de outubro para novembro, terceira alta consecutiva, para 89,9 pontos, informou a Fundação Getúlio Vargas (FGV). Em médias móveis trimestrais, o Icom cresceu 2,2 pontos em novembro. "A confiança do comércio subiu pelo terceiro

mês consecutivo, com avanços em ambos os horizontes temporais.

As avaliações sobre o momento atual voltaram a uma zona de neutralidade da qual haviam se afastado ao longo do segundo semestre, mesmo com a demanda ainda vista como fraca. Já as expectativas de vendas permaneceram em

trajetória de alta, sugerindo que os empresários ainda enxergam espaço para melhora à frente", avaliou Geórgia Veloso, economista do Instituto Brasileiro de Economia da FGV (Ibre/FGV), em nota oficial.

Em novembro, houve melhora da confiança em quatro dos seis principais segmentos do setor, puxada pelas avalia-

ções sobre o momento presente. O Índice de Situação Atual (ISA-COM) subiu 5,2 pontos em novembro, para 92,2 pontos. O Índice de Expectativas (IE-COM) cresceu 2,3 pontos, para 88,2 pontos.

"A redução do pessimismo acompanha a trajetória mais favorável da confiança dos consumidores, apoiada pelo alívio inflacionário recente e pela expectativa de impacto da nova faixa de isenção do IR para o próximo ano. Ainda assim, a confiança é impedida de alcançar níveis de otimismo pelo nível elevado dos juros e pelo alto endividamento das famílias", completou Veloso.

Entre os quesitos que compõem o IE-COM, o item que mede as perspectivas de vendas nos próximos três meses subiu 3,8 pontos, para 88,0 pontos, enquanto as expectativas sobre a tendência dos negócios nos próximos seis meses avançaram 0,5 ponto, para 88,7 pontos.

No ISA-COM, o item que avalia o volume de demanda atual teve elevação de 1,5 ponto, para 89,6 pontos. As avaliações sobre a situação atual dos negócios subiram 8,7 pontos, para 94,9 pontos.

## Atividade econômica no Sudeste cai 0,7% em setembro ante agosto, mostra BC

A atividade econômica do Sudeste brasileiro caiu 0,7% em setembro, na comparação com agosto, na série desazonalizada, segundo o Índice de Atividade Econômica Regional do Banco Central (IBCR), divulgado quarta-feira, 26. Três das cinco regiões do País apresentaram desempenho negativo no período. Além do Sudeste, houve queda de 0,1% no Sul e no Centro-Oeste. Por outro lado, houve alta no Norte (0,8%) e no Nordeste (0,3%).

Entre os 13 Estados acompanhados pelo BC, a maior queda entre agosto e setembro foi registrada no Paraná (-2,6%). Também houve recuo no Rio de Janeiro (-2,0%), Goiás (-1,1%), Minas Gerais (-0,2%) e São Paulo (-0,2%).

Em contrapartida, houve alta no Amazonas (3,1%), Santa Catarina (1,7%), Rio Grande do Sul (1,5%), Espírito Santo (0,5%), Bahia (0,4%), Pernambuco (0,2%), Pará (0,2%) e Ceará (0,1%).

## Gasolina volta a ficar mais cara no Brasil do que no exterior, diz Abicom

Com o petróleo tipo Brent se mantendo abaixo dos US\$ 65 o barril, a gasolina no Brasil está mais cara do que no mercado internacional, proporcionando oportunidade para os importadores do combustível, enquanto o diesel continua mais barato do que no exterior, segundo dados da Associação Brasileira dos Importadores de Combustíveis (Abicom).

A Petrobras, responsável por 80% do refino no País, reduziu a gasolina em 4,9% em outubro, mas mantém o preço do diesel nas suas refinarias congelado há 205 dias.

Já a Acelen, que controla a Refinaria de Mataripe, na Bahia, com 14% do mercado, faz ajustes semanais e reduziu o preço da gasolina em R\$ 0,02 o litro na semana passada, mas elevou o diesel em R\$ 0,07 o litro.

Em relação ao mercado internacional, o preço médio do diesel nas refinarias da Pe-

trobras registra defasagem de 10%, o que poderia gerar um aumento de R\$ 0,31 por litro, enquanto o preço da gasolina está 5% acima do praticado no mercado internacional, podendo gerar uma queda de R\$ 0,13 por litro.

Na média das refinarias brasileiras, o diesel está 8% mais barato no Brasil do que no exterior e a gasolina 5% mais cara.

**Postos** - A queda do preço da gasolina pela Petrobras no mês passado teve pouco efeito nos postos de abastecimento do País.

Segundo a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), na semana de 16 a 22 de novembro o preço médio do litro da gasolina subiu 0,3%, para R\$ 6,18, enquanto o diesel permaneceu estável, em R\$ 6,06 o litro.

O gás de cozinha também subiu, 0,2%, encontrado ao preço médio de R\$ 110,48 o botijão de 13 quilos, segundo a ANP.

## Confiança de serviços sobe 1,2 ponto em novembro ante outubro, revela FGV

O Índice de Confiança de Serviços (ICS) cresceu 1,2 ponto na passagem de outubro para novembro, na série com ajuste sazonal, para 90,1 pontos, maior nível desde junho, informou a FGV.

Em médias móveis trimestrais, o ICS teve elevação de 1,0 ponto em novembro.

"O bom resultado do mês de novembro reflete a resiliência do setor de serviços frente à desaceleração de outros setores. Em relação ao presente, destaca-se a heterogeneidade dos resultados, com Serviços Profissionais e de Transporte sustentando o resultado, enquanto Famílias mantêm a trajetória descendente. Em relação ao futuro, as expectativas melhoraram pelo segundo mês seguido, indicando uma leve tendência favorável para os

próximos meses nos principais segmentos", avaliou Stéfano Pacini, economista da FGV.

Em novembro, o Índice de Situação Atual (ISA-S) subiu 0,2 ponto, para 93,1 pontos. O Índice de Expectativas (IE-S) teve alta de 2,4 pontos, terceira elevação seguida, para 87,4 pontos.

"O setor de serviços tem respondido melhor ao cenário de dificuldades financeiras e da política monetária contracionista que impacta, principalmente, o consumo e a confiança das famílias", completou Pacini.

Entre os componentes da situação atual, o item que mede a situação atual dos negócios cresceu 0,2 ponto, para 93,2 pontos, enquanto o que avalia o volume da demanda atual subiu 0,1 ponto, para 92,9 pontos.

## Governo Central registra superávit de R\$ 36,5 bilhões em outubro

As contas do Governo Central -Tesouro Nacional, Banco Central e Previdência Social - registraram um superávit primário de R\$ 36,5 bilhões em outubro, informou o Tesouro Nacional, quarta-feira (26). Superando as expectativas, o resultado é o quarto melhor para o mês na série histórica, com início em 1997.

Segundo a pesquisa Prisma Fiscal, levantamento com instituições financeiras divulgado pelo Ministério da Fazenda, os analistas estimavam superávit primário de R\$ 32,2 bilhões em outubro. Por se tratar de início de trimestre, quando se concentram o pagamento de tributos por instituições financeiras, outubro costuma registrar superávits.

Apesar do resultado positivo, o saldo ficou abaixo do observado no mesmo mês de 2024, quando o superávit foi de R\$ 41 bilhões, em valores atualizados pela inflação. O resultado primário representa a diferença entre receitas e despesas do Governo Central, sem os juros da dívida pública.

No acumulado de janeiro a outubro, o governo apresenta déficit primário de R\$ 63,7 bilhões, o que mantém pressão sobre o cumprimento da meta fiscal. Para este ano, a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) estipula meta de déficit zero, com margem de tolerância de 0,25 ponto percentual do Produto Interno Bruto (PIB), que permite déficit de até R\$ 31 bilhões.

## DIÁRIO DE NOTÍCIAS

Marcio Antonio Lopes da Costa

Diretor

Marcos Henrique

Comercial

www.diariodenoticias.com.br

Amaury Marques Elaine Fernandes

Administração Financeiro

Valter Lana

Editor responsável

redacao@diariodenoticias.com.br

e-mail

Contato: 55 11 5584-0035

marcio@diariodenoticias.com.br

Periodicidade: DIÁRIA

AMS EDITORA LTDA

Av. Nove de Julho, 4939 - cj. 76 B

Jd. Paulista - Cep. 01407-200

CNPJ nº 00.559.976/0001-07

São Paulo - SP

Administradora:

Rua Samuel Morse, 120, cj. 81

Cidade Monções - Cep. 04576-060

São Paulo - SP

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALISMO

Galloro & ASSOCIADOS

## Auditado e Certificado



AUTENTICIDADE DA PÁGINA  
Esta publicação foi feita de forma 100% digital pela empresa Diário de Notícias em seu site de notícias.



Esta publicação foi feita de forma 100% digital pela empresa Diário de Notícias.

AUTENTICIDADE DA PÁGINA. A autenticidade deste documento pode ser conferida através do QR Code ao lado ou pelo link

<https://publilegal.diariodenoticias.com.br/>

## PUBLICIDADE LEGAL

### PARAMOUNT TÊXTEIS INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.

Companhia Fechada

CNPJ/MF nº 61.565.222/0001-46 - NIRE 35300320069

Assembleia Geral Extraordinária - Convocação

São convidados os Senhores Acionistas da **PARAMOUNT TÊXTEIS INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.** para se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, a se realizar no dia 12 de dezembro de 2.025, às 14:00 horas, em sua sede social, à Av. Eusébio Matos nº 1.375, 3º andar, bairro do Butantã, nesta Capital, a fim de deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia: 1. Destinação de saldos das contas de Reserva Estatutária de Lucros e de Lucros Acumulados. 2. Alteração do Art. 4º do Estatuto Social. 3. Consolidação do Estatuto Social. 4. Outros assuntos de interesse da Companhia. **Instruções Gerais:** Nos termos da do Art. 135, § 3º da Lei 6.404/76, todos os documentos pertinentes às matérias a serem discutidas na Assembleia se encontram à disposição dos Acionistas na sede da Sociedade. São Paulo, 25 de novembro de 2.025.

Luz Fernando Novais Mattar

Vice-Presidente do Conselho de Administração (no exercício da presidência).